

Rumo à frente de centro-esquerda

Eleição Presidencial

Samuel Martins - 2/6/2000

■Ciro, Brizola e Itamar anunciam tentativa de coalizão

DANIELE LUA E SIMONE LIMA

O Rio de Janeiro foi cenário, ontem, da mobilização para a formação de uma frente de centro-esquerda com o objetivo de disputar a Presidência da República em 2002. Em entrevista na Bolsa de Valores, o ex-ministro Ciro Gomes, candidato à Presidência, mostrou que está disposto a abrir mão de sua candidatura em prol de uma aliança que reunisse PT, PSB, PC do B, setores do PMDB e do PSDB, além do PPS. Quase que simultaneamente à entrevista de Ciro, o ex-presidente Itamar Franco (sem partido) e o ex-governador Leonel Brizola (PDT) anunciavam a mesma disposição de criar um bloco de centro-esquerda para 2002.

“Vou lutar até as últimas consequências para que saia nos juntos”, disse Ciro. “Essa unidade não pode estar condicionada ao nome de fulano ou de beltrano. O momento histórico recomenda que a gente tente superar as diferenças, encontrando uma dinâmica democrática, aberta. Diante dessa dinâmica tão importante, Lula ou Ciro é uma questão secundária”, afirmou o ex-ministro.

Semelhança – Após o encontro com Itamar em sua casa, Brizola exibiu discurso parecido. “Queremos reeditar a candidatura de Juscelino Kubitschek, que fez uma campanha pobre, mas com garra. A população precisa ter a opção de uma candidatura viável e confiável”, disse o presidente do PDT, referindo-se à coligação que elegeu JK em 1955, que reunia PSD e PTB.

Brizola e Ciro chegaram a citar os mesmos nomes. Para Brizola, Ciro, Itamar e o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, poderiam encabeçar a chapa. Ciro, por sua vez, citou Brizola, Itamar, Lula, o senador Eduardo Suplicy e o ex-gover-



Ciro afirmou que projeto de desenvolvimento nacional deve estar acima de interesses pessoais: “Qualquer outro interesse é menor”

nador de Pernambuco Miguel Arraes (PSB). Segundo o ex-ministro, o governador Anthony Garotinho (sem partido) também seria uma possibilidade, “dependendo da evolução de seu destino partidário”.

Ressalvando que não está renunciando a sua candidatura – “eu sou candidato” – e que não necessariamente seria o primeiro a tomar essa atitude, Ciro afirmou que considera a formação da frente de centro-esquerda uma prioridade. “Qualquer um deve colocar sua pretensão legítima atrás do interesse da unidade. Todos – Lula, eu, Itamar, Brizola. A dinâmica da

unidade deve ter mais importância do que a justa pretensão de todos nós que frequentamos esse campo (de centro-esquerda)”, afirmou. “Qualquer outro interesse é menor.”

O ex-ministro não deixou, porém, de se apresentar como o candidato com mais chances de conseguir apoios em outros setores da sociedade. “Entre os candidatos de oposição, no campo de centro-esquerda, me parece que sou o mais aceitável para o sistema brasileiro”, afirmou, lembrando que já foi ministro da Fazenda e governador do Ceará. Ciro admitiu, no entanto, que a prefeita eleita de São Paulo,

Marta Suplicy (PT), também reúne essas condições.

Pacto – Ciro ressaltou ainda que essa coalizão poderia acontecer no primeiro ou no segundo turno da eleição presidencial. “Usando a mecânica de dois turnos, podemos fazer um primeiro turno com certa radicalidade e pureza, sem transigir em nome de alianças”, disse Ciro, afirmando em seguida que poderia ser costurado um pacto de um “primeiro turno fraterno, com a premissa de unidade no segundo turno para governar”. “Essa é a nossa tarefa histórica.”

Brizola, embora entusiasmado, afirmou que os passos dados

em direção à união das forças de centro-esquerda ainda são muito curtos. “Depois da reunião com Itamar, estamos mais próximos de um grande movimento, que possa despertar a confiança da população. Mas os passos ainda são muito pequenos. As ações concretas são muito pouco expressivas.” Para Ciro, a coalizão é o único caminho para a vitória nas eleições de 2002. “Um projeto nacional de desenvolvimento com características de centro-esquerda enfrenta poderosíssima resistência internacional e interna. Só terá chance de êxito, ampliando-se a coalizão de forças da sociedade.”

JK é exemplo para aliança

Durante uma hora e 45 minutos, o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, e o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, discutiram ontem a criação de um bloco de centro-esquerda. No centro da mesa, um trevo de quatro folhas. O simbolismo, descrito pelo pedetista, vai além do mero desejo de boa sorte: dá indícios fortes de que a reunião dos dois políticos pode render outros frutos. Itamar afirmou que não pretende mais se filiar ao PSB. Brizola invocou a candidatura de um “Juscelino Kubitschek 2” em 2002, incluindo na lista nomes como o de Itamar ou o do petebista Ciro Gomes.

Brizola não descartou que venha a convidar formalmente o governador mineiro a entrar no PDT. “O PDT está aí para ser um leito através do qual possamos desenvolver um processo nacional”, disse ele, que, em seguida, anunciou uma paquera em torno do nome de Itamar para assumir o papel do “JK 2”. “Este candidato de 2002 poderia vir de Minas. Por que não?”

O governador mineiro saiu da casa do pedetista às 18h, adotando o mesmo tom. Ele citou a campanha de Juscelino como exemplo de uma candidatura capaz de unir as forças de centro-esquerda. “O quadro brasileiro caminha para uma geopolítica que Juscelino nos ensinou: a de que é preciso deixar a base do nosso estado e percorrer o Brasil. Não precisa ser o meu rosto, mas que alguém o faça.”

Leonel Brizola condicionou a entrada do ex-ministro Ciro Gomes no sonhado bloco de centro-esquerda ao seu afastamento do governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB). O nome do presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, não foi excluído da possível lista, mas Brizola impôs condições: “Ele precisa baixar um pouco o salto.”